Antes, dentro e depois da porteira

Uma análise do desempenho do PIB do agronegócio, de 94 para cá

Com larga tradição econômica, o agronegócio no País projeta vigorosa importância para o futuro. O desempenho do PIB nacional depende muito da performance dos produtos do sistema de alimentos, fibras e energia renovável, sejam voltados para a exportação ou para o consumo interno. O relacionamento da agricultura com a indústria, o comércio e o setor de serviços ganha novas formas e uma interação bem estreita.

A revolução tecnológica na atividade primária é acompanhada por um intenso processo de urbanização. A retirada da produção do campo para levá-la até os pontos de venda final ao consumidor constitui um processo amplo e complexo, com envolvimento de organizações e estruturas para armazenar, processar e distribuir produtos agropecuários. Os agentes econômicos não conseguem dar conta individualmente nem assumir com eficiência todas as operações.

Tanto no Brasil como no mundo, a expansão e a especiali-

Agronegócio: desempenho em relação ao PIB

Item	Período 1994 a 2003	1998 a 2003	1994 a 1998
Insumos	Ótimo	Ótimo	Péssimo
Rural	Bom	Bom	Péssimo
Indústria	Fraco	Fraco	Péssimo
Distribuição	Fraco	Fraco	Péssimo
Agronegócio	Regular	Ótimo	Péssimo

PIB	1994	1998	2003	2003-1994	2003-1998	1998-1994
		R$ milhões		var%	var%	var%
Agronegócio total						
Insumos	19.411	19.731	33.499	72,58	69,78	1,65
Produção rural	118.201	122.002	158.197	33,84	29,67	3,22
Indústria	140.645	137.445	154.061	9,54	12,09	-2,28
Distribuição	140.548	143.545	162.617	15,70	13,29	2,13
Total	418.805	422.723	508.374	21,39	20,26	0,94
Agronegócio agrícola						
Insumos	13.106	13.485	21.788	66,24	61,57	2,89
Produção rural	69.424	72.512	94.806	36,56	30,75	4,45
Indústria	118.933	115.342	130.655	9,86	13,28	-3,02
Distribuição	100.648	101.370	113.157	12,43	11,63	0,72
Total	302.111	302.709	360.406	19,30	19,06	0,20
Agronegócio-pecuária						
Insumos	6.305	6.258	11.611	84,16	85,54	-0,75
Produção rural	48.777	49.491	63.391	29,96	28,09	1,46
Indústria	21.712	22.102	23.406	7,80	5,90	1,80
Distribuição	39.900	42.175	49.460	23,96	17,27	5,70
Total	116.694	120.026	147.868	26,71	23,20	2,86
Brasil	**1.375.458**	**1.521.816**	**1.649.603**	**19,93**	**8,40**	**10,64**

Participação % no PIB

	1994	1998	2003
Agronegócio total	30,45	27,78	30,82
Agronegócio agrícola	21,96	19,89	21,85
Agronegócio-pecuária	8,48	7,89	8,96

Fonte dos dados: CEPEA/ESALQ

zação da agricultura e das suas atividades correlatas não aconteceram de forma homogênea em todas as regiões. Tudo depende do grau de desenvolvimento econômico e social.

Desde os anos 90, uma boa parte da agricultura brasileira apresenta uma face moderna, intensiva e mecanizada. Entender a articulação entre agricultura, indústria e serviços é vital para o planejamento e gerenciamento do agronegócio. O comportamento dos cereais e das oleaginosas revela saltos e estabilidade da colheita de 60 milhões de toneladas, em meados dos anos 80, para 90 milhões de toneladas, no final da década de 90. Agora, o balanço fica no intervalo de 102 a 130 milhões de toneladas.

Equilíbrio

O crescimento sustentável exige equilíbrio na ampliação das atividades de antes, dentro e depois da porteira. Um intenso aumento na produção pressiona outros elos, que passam a reclamar investimentos e ampliação. Uma rápida análise sobre a composição do agronegócio brasileiro, no período pós 1994 até 2003, traz informações interessantes para apurar o desempenho e constatar a dinâmica empreendida pelos seus componentes.

A propósito, foram colocados em julgamento dois momentos distintos do período de 1994 a 2003, quando o melhor comportamento, de longe, foi registrado no setor de insumos, seguido de forma mais modesta pelo setor rural. Entre 1994 e 1998, a fase foi nefasta, com crise geral e aguda, de renda e liquidez. De 1998 a 2003, ressurgiram a recuperação e o crescimento, principalmente, nos setores de insumos e rural, que alavancam o agronegócio. Os fracos resultados obtidos pela indústria e distribuição refletem a tibieza da economia interna e a falta de maiores investimentos, que provavelmente represarão o potencial de crescimento de 2004.

Como está o setor este ano

Pelos números apurados entre janeiro e maio, o crescimento do agronegócio mostra um equilíbrio entre as atividades agrícolas e pecuárias. Já no PIB rural, se a lavoura registrou uma produção física com elevação, os preços médios reais apresentaram uma evolução modesta, enquanto, no caso da pecuária, houve a elevação dos preços médios reais e da produção física. Isso explica o melhor desempenho do PIB da pecuária em relação ao agrícola.

Nos indicadores econômicos do segmento de insumos industriais, as taxas de crescimento superam as registradas para o PIB total do agronegócio, mas ainda são inferiores às registradas para o PIB rural. Na parte agrícola, o setor de insumos acusou crescimento superior ao apurado pelo agronegócio e o rural, com indicativos de perdas na renda dos agricultores. Na pecuária, embora a taxa de crescimento dos insumos supere o índice do agronegócio do complexo pecuarista, o patamar é bem inferior à taxa do PIB primário da pecuária, o que identifica ganhos na renda dos pecuaristas.

No segmento de distribuição, se observa evolução positiva do PIB, tanto para o complexo do agronegócio da agricultura como para o da pecuária. O maior dinamismo ficou por conta do segmento de serviços do setor de lavouras, em relação ao da pecuária.

Entre as culturas, a soja lidera o faturamento bruto da agricultura em termos de aumento absoluto de VBP. O seu faturamento bruto poderia ter sido ainda muito maior, caso não tivessem ocorrido perdas de produtividade, motivadas por problemas climáticos e pela infestação da ferrugem asiática. Na hipótese de um preço médio de exportação do grão, de US$280.00 a tonelada, na atual temporada, a perda da produção de 10,3 milhões de toneladas corresponde a perdas de US$2,8 bilhões. Além desse fato, o custo da lavoura também aumentou, em decorrência da utilização de fungicidas para o controle da ferrugem.

Na orizicultura e na cotonicultura, o aumento da produção e a elevação dos preços médios fizeram os seus VBPs crescerem. No arroz, preocupa a contínua importação do produto proveniente dos países do Mercosul, especialmente, do Uruguai, enquanto, no algodão, o aumento da produção mundial, em particular a dos Estados Unidos, enfraquece os preços internacionais. No café, o aumento da produção explica o aumento do VBP.

Em termos de valor absoluto, o milho apresenta maior redução do VBP, devido às quedas do preço e da produção. Se o cereal permanecer na exclusiva dependência dos preços de mercado, os produtores tenderão a diminuir, mais uma vez, a área plantada. Tomate, cacau, batata-inglesa, trigo, laranja e feijão também tiveram queda nos seus VBPs, em decorrência de baixa dos preços reais.

O VBP da pecuária aumentou para o conjunto dos cinco principais produtos analisados. O maior crescimento aconteceu na suinocultura, face aos aumentos da produção. As exportações de carne, de um modo em geral, prosseguem aceleradas. No ano passado, o Brasil se consolidou como o maior exportador mundial de carne bovina, em termos de valores. Para 2004, a expectativa é de um novo recorde nas vendas externas, com o País chegando no topo, no setor de carne avícola.

PIB	Valor - bilhões 2003	2004 (*)
Agronegócio	R$ 522,39	R$ 508,37
Rural - agrícola	R$ 97,75	R$ 94,81
Rural - pecuária	R$ 67,29	R$ 63,39
Rural - total	R$165,04	R$158,20

(*) Projeção com base na taxa de crescimento de janeiro e maio
Fonte de dados: CEPEA/USP

VBP cresce 4,1%

O Valor Bruto da Produção (VBP) da agropecuária cresceu nos cinco primeiros meses do ano, em relação ao mesmo período de 2003. A agricultura imprime mais ritmo nesse crescimento

Desempenho do agronegócio entre janeiro e maio (%)

PIB	Agronegócio	Rural	Insumos	Agroindústria	Distribuição
Total	1,11	1,78	1,68	0,67	0,82
Agrícola	1,11	1,28	1,43	1,02	0,98
Pecuária	1,10	2,52	1,52	-1,32	0,46

Fonte de dados: CEPEA/USP